



EM TEMPOS DE COVID-19: COMPORTAMENTOS E DINÂMICAS NO SISTEMA ECOLINGUÍSTICO VIA INTERAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS

Maria Célia Dias de Castro (UEMA/UEMASUL/UNIJIÚ)

Suzan Cleyde Martins Figueiredo (UEMA)

Resumo: A atual conjuntura social e científica com a pandemia é uma realidade recente com grandes implicações para todos os setores que envolvem a dinâmica social no cenário brasileiro. Esse fato tem consequências nas interações verbais, implicando mudanças e/ou inovações no sistema linguístico utilizado nas interações sociais. Assim, os discursos, constituídos com as unidades do léxico, possuem uma significância para muito além de seu aspecto linguístico, atualizando-se e explicitando um estatuto sociocultural e histórico que abrange um espaço geográfico bastante amplo, por vezes panlinguístico. Com base nesta perspectiva ecossistêmica, este trabalho tem por objetivo identificar nos discursos algumas expressões e lexias mais ocorrentes nas interações realizadas no contexto de tempos de Covid-19. A metodologia partiu da Análise do Discurso Ecológica - ADE, precisamente da Visão Ecológica de Mundo (VEM). Os elementos selecionados foram 3 pronunciamentos presidenciais; 4 propagandas; 67 termos recorrentes nos noticiários televisivos; e 13 novos termos do corpus News On the Web.

Palavras-chave: Covid-19; Impacto; Ecossistema Linguístico; Léxico.

Abstract: The current social and scientific situation due to the coronavirus pandemic is a recent reality with major implications for all sectors that involve social dynamics in the Brazilian scenario. This fact has consequences for verbal interactions, implying changes and/or innovations in the linguistic system used in social interactions. Thus, the discourses, constituted by units of the lexicon have a significance far beyond their linguistic aspect, realizing and revealing a socio-cultural and historical statute that covers a wide geographical area, sometimes panlinguistic. Based on this ecosystemic perspective, this work aims to identify in such discourses some lexical items which are more frequent in the interactions carried out in the context of Covid-19. The methodology that of Ecological Discourse Analysis - EDA, together with the Ecological View of

the World (EVW). The selected elements were 3 presidential talks; 4 advertisements; 67 recurring terms on television news; and 13 new terms from the News On the Web corpus.

Keywords: Covid-19; Impact; Linguistic Ecosystem; Lexicon.

1 Iniciando a discussão

O momento por que estamos passando tem estremecido alguns conceitos identitários e criado uma sintonia biopsicossocial entre os seres humanos de todo o planeta. Esta afirmação, porém, não basta para o trabalho que aqui propomos. Ele surge de questionamentos como: Até que ponto essa crise ecossistêmica leva a uma crise de identidade biocultural? Como esse acontecimento de dimensão mundial impacta em nossas interações sociais, inclusive na convivência nos espaços geográficos? Quais formas no ecossistema linguístico-cultural subjazem a essa crise e o que elas podem revelar? Como as lideranças sociopolíticas se manifestam nessa urgente situação?

O foco deste trabalho está voltado para alguns discursos¹ publicizados em meios midiáticos. Primeiramente, parte-se do princípio de que o modo como os estados de coisas são apreendidos impacta na cultura, na política e na linguagem e como esta linguagem se realiza decorrem em conformidade com o contexto social, cultural e histórico de falantes situados geograficamente. Observa-se, a partir de uma perspectiva da Análise do Discurso Ecológica – ADE, com uma visão biocêntrica, a correlação do homem situado em um meio ambiente (social, histórico, geográfico) e a linguagem (COUTO; NENOKI DO COUTO; BORGES, 2015).

No que se refere ao fato gerador dessa crise, no final de 2019 um evento viria modificar mundialmente o modo de o homem interagir com seus pares e com o ambiente em que vive: o surgimento de um vírus do tipo Sars-CoV-2, que gerou a doença conhecida como Covid-19, surgida provavelmente na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, provavelmente em dezembro de 2019. Nem o vírus nem a doença haviam sido identificados antes em seres humanos, informa o site da Organização Mundial da Saúde (OMS). O novo coronavírus pertence a uma família viral que causa infecções respiratórias em seres humanos e animais. Rapidamente ele se alastrou e, conseqüentemente, também a doença, adquirindo, em 11 de março do corrente ano, o

¹ “Discurso” numa visão bakhtiniana (BAKHTIN, 1992).

estatuto de pandemia pela OMS em função das proporções que assumiu, interferindo em vários aspectos do dia a dia das pessoas em todo o globo e implodindo o modo de vida que conhecíamos.

Todos esses elementos da realidade se refletem no indivíduo, sendo projetados pela linguagem. Dessa forma, este trabalho propõe-se a demonstrar, a partir da ADE e da VEM, alguns efeitos no sistema da língua, durante o período em que a pandemia vem ocorrendo, focalizando as seguintes inter-relações temáticas: biocultura, léxico, interações e proxêmica.

2 Teoria via linguagem e visão de mundo ecológica

A ecologia linguística incorpora a perspectiva da ADE - análise de discursos, da linguagem, da cultura e do mundo que tem como arcabouço a ecologia - e da VEM (COUTO; NENOKI DO COUTO; BORGES, 2015), perspectiva de abordagem sistêmica da linguagem, e dessa base paradigmática focaremos essas inter-relações para melhor compreender os processos ecossistêmicos, organizados pelo plano sociocultural, político e linguístico, com o fim de elucidar alguns efeitos na língua resultantes desse inusitado estado de coisas. A VEM, inscrita na ecologia social, que reflete o zelo pela preservação da vida na Terra, tem oito princípios fundamentais da chamada ecologia profunda, os quais seguem.

- 1. O bem-estar e o florescimento da vida humana e da não-humana sobre a terra têm valor em si próprios (sinônimos: valor intrínseco, valor inerente). Esses valores são independentes da utilidade do mundo não-humano para os propósitos humanos.*
- 2. A riqueza e a diversidade das formas de vida contribuem para a realização desses valores e são valores em si mesmas.*
- 3. Os humanos não têm nenhum direito de reduzir essa riqueza e diversidade, exceto para satisfazer necessidades humanas vitais.*
- 4. O florescimento da vida humana e das culturas é compatível com uma substancial diminuição da população humana. O florescimento da vida não-humana exige essa diminuição.*
- 5. A interferência humana atual no mundo não-humano é excessiva, e a situação está piorando rapidamente.*
- 6. As políticas precisam ser mudadas. Essas políticas afetam estruturas econômicas, tecnológicas e ideologias básicas. O estado de coisas resultantes será profundamente diferente do atual. a de apreciar a qualidade de vida (manter-se em situações de valor intrínseco), não a de adesão ao sempre crescente padrão de vida. Haverá uma profunda consciência da diferença entre o grande e o importante.*
- 8. Aqueles que subscrevem os pontos precedentes têm a obrigação de tentar implementar, direta ou indiretamente, as mudanças necessárias. (COUTO; NENOKI DO COUTO; BORGES, 2015, p. 20).*

O mundo nos é revelado via linguagem e por meio da linguagem revelamos nossas próprias concepções de mundo. Essas concepções organizadas socialmente e materializadas em atitudes,

hábitos, conhecimentos, enfim, saberes diversos, constituem uma cultura que se pauta numa visão ecológica de mundo, portanto, numa biocultura.

2.1 Biocultura

Cultura e linguagem são indissociáveis. Como a definição da palavra *cultura* é tão complexa, a etimologia pode contribuir para um esclarecimento do que ela significa nesse campo da linguística. Oriunda do latim, *cultura* 'ato, efeito ou modo de cultivar; cultivo (FERREIRA, 2010), este termo teve uma ampliação de sentido que passou a ser muito utilizada, como “a acção que o homem realiza quer sobre o seu meio quer sobre si mesmo, visando a transformação para melhor” (ANTUNES, 2002, p. 39). Herder (*apud* LYONS, 1987) compreende-a no sentido de conhecimento adquirido socialmente em uma comunidade por pertencer a esta, por ser membro dela, e o conhecimento é o saber fazer e o ter consciência da constituição de que uma coisa é ou não de determinada forma. Clifford Geertz (2008, p. 4) assume a cultura “como sendo essas teias [de significado] e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado”. Este autor afirma que a cultura não é poder, mas um contexto, algo do qual podem ser descritos acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou processos. Assim, o processo de compreensão da cultura de um povo “expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade” (GEERTZ, 2008, p. 10). Santos (2006) enfatiza as transformações que a cultura sofre com o passar dos tempos, que ela existe em todos os povos, porém cada povo desenvolve a sua de acordo com o contexto vivido em sociedade, diferenciando-os com seu estilo de vida e com suas particularidades, “Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (SANTOS, 2006, p. 8), lembrando o fato de a cultura ser um aspecto de nossa realidade, incluindo as transformações que ela sofre, que ao mesmo tempo a expressa e modifica.

Hall (1986) afirma o poder de a cultura modificar grandemente o ato natural de pensar e enfatiza que é mais importante observar como as coisas são realmente organizadas do que ater-se às teorias, apesar de ele não excluir outros fatores como religião, organizações sociais, linguagem, valores morais e cultura material. Evidencia, assim, a importância da linguagem como um dos mais relevantes elementos culturais². Esse autor apresenta três características da cultura: é

² “My emphasis is on the nonverbal unstated realm of culture. While I do not exclude philosophical systems,

ECO-REBEL

aprendida e não inata; possui suas várias facetas e a ela tudo está inter-relacionado e por ela tudo pode ser afetado; é sempre compartilhada e estabelece as fronteiras entre diferentes grupos sociais. Assim, não há um só aspecto da vida humana que não esteja inter-relacionado à cultura e por ela não seja influenciado. Outro fator estreitamente inter-relacionado à cultura é o aprendizado, posto que à medida que o homem vai aprendendo vai modificando o que constrói, sendo um ser adaptável e flexível. Esses comportamentos, as respostas habituais, as interações peculiares, após aprendidos, submergem no subconsciente³. Disso resulta que a cultura também funciona como um anteparo permeável entre o próprio homem e o mundo que o cerca, determinando aquilo a que se deve ou não dar importância.

A partir dessa perspectiva - de que os comportamentos sociais, os hábitos, as atitudes linguísticas são impactados ou filtrados pela cultura, sendo esta também aprendida, de forma que a linguagem que vai sendo compartilhada sempre sofrerá influência da cultura - necessita-se ampliar esse conceito de forma a considerar as inter-relações que envolvem todas as formas de vida, e assim fica entendida a biocultura.

O termo *biocultura* fica, dessa forma, filiado ao conceito de diversidade *biocultural*, apresentado em Mafi (2016, p. 286) significando “a diversidade da vida em todas as suas manifestações – biológicas, culturais e linguísticas – que estão inter-relacionadas dentro de um sistema adaptativo complexo e socioecológico”. A biocultura é a cultura da e pela vida dos seres vivos com o estabelecimento de elos biológicos, socioculturais e linguísticos em que essas inter-relações são impactadas pelo e impactam sobre o meio ambiente social, mental e natural.

Esse entendimento inclui o comportamento dos seres vivos, portanto, dos indivíduos organizados socialmente, particularmente da espécie humana, sendo influenciados pelos eventos da realidade. Numa visão de biocultura, de um lado o Covid-19 estabelece muitas relações entre esses indivíduos organizados socialmente em grupos, nações e povos, aproxima-os de alguma forma; por outro, abre distâncias e fronteiras isolacionistas, que impactam profundamente nessas inter-relações.

religions, social organizations, language, moral values, art, and material culture, I feel it is more important to look at the way things are actually put together than at theories.” (HALL, 1986, p. 16, Tradução livre).

³ “Everything man is and does is modified by learning and is therefore malleable. But once learned, these behavior patterns, these habitual responses, these ways of interacting gradually sink below the surface of the mind and, like the admiral of a submerged submarine fleet, control from the depths”. (HALL, 1986, p. 42).

2.2 Interações

Interagir é um ato vital para os seres vivos, tanto quanto alimentar-se, por exemplo, particularmente para os humanos, os quais se utilizam para isso da linguagem.

Segundo Couto (2007), a linguagem constitui-se dos modos como os seres vivos, animais e humanos, se comunicam, enquanto a língua é o modo de os humanos se comunicarem verbal (oralidade e escrita) ou manualmente.

As relações entre o meio ambiente e os seres vivos via linguagem constituem o Ecossistema Fundacional da Língua, também conhecido como Ecologia Fundamental da Linguagem (EFL), ou seja, a língua tem a priori o caráter da socialidade, portanto, o EFL abarca necessariamente em seu escopo uma ecologia de interações. Nessa comunidade o que prevalece são as interações comunicativas intituladas Ecologia dos Atos de Fala ou Ecologia da Interação Comunicativa (EIC), teoriza o autor. Nesse esquema, a interação se dá na comunidade e devem ser considerados elementos como a *fonte* – que é de onde provém o falante – que faz um enunciado, dentro de um *contexto*, por meio da *língua* a um ouvinte *destinatário*. Comumente, a interação entre os interlocutores ocorre face a face, falante-ouvinte, a uma distância de 1,5m para facilitar a audição.

Couto salienta ainda o estabelecimento da comunhão entre os membros da comunidade, que no ato interativo entre os interlocutores se dá por meio da solicitação-pergunta, quando o indivíduo se dirige ao outro, e da satisfação, quando o outro responde. Comunhão, segundo Couto (2016, p. 245), “significa estar em sintonia de espírito, estar em harmonia, numa atmosfera de solidariedade a partir da qual muitos atos de Interação Comunicativa [IC] e de generosidade poderão acontecer. É uma satisfação com o próprio ato de estar juntos”.

Na convivência de uma comunidade geograficamente situada, em tempos de pandemia, é natural que as particularidades da comunicação remota, juntamente com o advento de um tema sobre o qual o mundo inteiro se debruça (a própria pandemia), ponham a língua em muita (cri)atividade no cerne de uma rede de interações comunicativas.

E nessa ecologia de interações comunicativas, em tempos de Covid-19, a percepção da dimensão do espaço individual e coletivo, particular e público, com proximidade ou distância, respeitado ou invadido, impactam diretamente no uso da língua(agem) entre os diversos interlocutores, o que torna relevante um conhecimento sobre a proxêmica ou proxemia.

2.2.1 Proxêmica

Os seres vivos em geral delimitam seus espaços de convivência, sejam perenes ou itinerantes. A necessidade humana de convivência social nos espaços deve ter levado ao estudo das distâncias físicas, que devem ter iniciado tendo como ponto de partida o próprio corpo humano. Medidas básicas conhecidas como braços e pés demonstram a criação dessas metáforas de dimensão a partir de partes do corpo humano. O próprio termo *proxêmica* ou *proxemia* leva à noção de proximidade, daquilo que se aproxima para mais ou para menos, retomando sempre a ideia de presença de um corpo humano.

O criador desse termo no ano de 1960, Edward Hall, o conceitua como o estudo da percepção e uso do espaço pelo homem; e Sebeok, como “o estudo da percepção diferenciada que o homem tem do espaço e do tempo bem como do uso que faz deles. Nesse sentido é conhecido dos etologistas desde 1920 sob o nome de etologia” (1972 *apud* COUTO, 2007). A proxêmica diz respeito à distância mantida entre os interlocutores no ato comunicativo. Assim, como estudo da percepção e do uso dos espaços interacionais durante o estabelecimento das comunicações interpessoais, é um vetor que pode causar dificuldades no que se refere às fronteiras de uso dos espaços e do próprio tempo na interação dos indivíduos, da ordem das coisas, particularmente na manutenção dos cumprimentos para alguns povos. O tempo também é considerado como um vetor importante e por isso influencia no estabelecimento das relações humanas. Hall (1986, p. 135) foi um dos maiores estudiosos dessa teoria e lembra que os modelos proxêmicos:

desempenham para o homem um papel comparável ao do comportamento de exibição nas formas inferiores de vida; ou seja, simultaneamente consolidam o grupo e o isolam de outros, por um lado reforçando a identidade intragrupal e, por outro, tornando mais difícil a comunicação intergrupala.

O autor apresenta quatro tipos de distâncias básicas, com fases respectivamente de proximidade e de distanciamento observadas entre os humanos: distância íntima (fase afastada – de 15 a 45cm), pessoal (fase próxima: de 50 a 80cm; fase afastada: de 80 cm a 1,20 m), social (fase próxima: de 1,20m a 2,10m; fase afastada: de 2,10m a 3,5m) e pública (fase próxima: de 3,5m a 7,5m; fase afastada: de 7,5m ou mais). Ele chama a atenção para o fato de que “a maneira como as pessoas se sentem com relação umas às outras, em cada ocasião, é um fator decisivo na distância a ser empregada” (1986, p. 106). Vários fatores a partir dos quais se realiza uma análise proxêmica também são propostos, como postura-sexo, eixo sociofugo-sociopeto, cinestésico,

ECO-REBEL

comportamento de contato, código visual, código térmico, código olfativo e volume de voz. Para este trabalho, interessam o eixo sociofugo, que desencoraja as interações sociais; e o código térmico, que se refere ao calor percebido pelos interlocutores.

A praxe desses comportamentos sócio-culturais tão importantes de uso do espaço e do tempo teve, de repente, que ser reinventada e novas fronteiras comunicacionais foram estabelecidas, indicando uma proibição no modo de ocupação desses espaços e locomoção dos sujeitos.

Em tempos de Covid-19, pais tiveram que se afastar de filhos, avós tiveram que se separar de seus netos, tendo em vista que a transgressão dessas regras parece ameaçadora para a própria sobrevivência, tornando-se uma questão de vida ou morte. O momento exige diferentes regras e atitudes em relação aos espaços interpessoais, sendo proibida e ameaçadora a quebra dessas interdições. A face dos interlocutores agora parece afrontar, ameaçar e causar desconforto nas atividades sociocomunicativas e os comportamentos extralinguísticos como gestos e distância física entre os interlocutores passaram a receber uma atenção consideravelmente aumentada que transcende a necessidade corriqueira, criando um protocolo social. Esse posicionamento em relação à distância passou então a ser um aspecto da biocultura.

Por outro lado, também ocorreu uma menor frequência aos espaços públicos, antes tão concorridos, e uma maior utilização dos espaços digitais com os bate-papos e outros serviços que agora devem se realizar predominantemente via plataformas Skype, Whatsapp, Messenger, Team, entre outras. Ocorreu uma mudança nos sistemas de comportamentos culturalmente históricos e sociocomunicativos em que paradoxal e cientificamente esses distanciamentos e aproximações passaram a ser mais significativos neste momento histórico de pandemia por Covid-19. Os meios realmente passaram a ser uma extensão do homem, afetando sua vida física como já afirmava McLuhan, em 1969, encolhendo-lhe esses fatores de sobrevivência tão naturais como o tempo e o espaço.

2.3 Léxico

Sapir preconizava que é o léxico principalmente que revela a cultura de uma comunidade. Ou seja, o léxico materializa os elementos culturais via signos linguísticos.

Couto (2007) lembra que mais interessante do que os aspectos formais do léxico são as inter-relações que ele mantém com o meio ambiente físico, social e mental, o que ocorre com a

ECO-REBEL

intermediação dos sujeitos interlocutores situados espacialmente. Nesse sentido o léxico passa a ter uma posição primeira (desde a aquisição da linguagem), central e dinâmica na língua, acompanhando a dinâmica de sua comunidade de fala refletida nos processos de interação verbal. Segundo esse autor, o léxico é um inventário de termos (lexemas) criados pelos membros de uma comunidade para dar conta dos elementos do meio ambiente que lhes são relevantes nos processos de adaptações recíprocas. Seria, portanto, grande constituinte da língua associado à gramática. Na mesma linha de pensamento, Adam Makkai (*apud* COUTO, 2007, p. 189) informa que “cada palavra [...] está em íntima relação com inúmeras outras palavras, cujas interconexões podem ser representadas como uma gigantesca rede. Esse tipo de rede não tem nenhum começo nem fim lógicos”. O léxico é abordado por Lara (2006) como um fenômeno da memória de cada indivíduo na qual vai sendo acrescentado, ao longo da vida, o acervo recebido da comunidade linguística. Assim, o léxico de uma língua é o conjunto de vocábulos compartilhado por todos os membros de uma comunidade linguística.

Makkai (*apud* COUTO, 2007, p. 189) acrescenta que “uma palavra é um ponto de ‘conexão’ ativado ou inativado em uma complexíssima rede de relações semânticas, gramático-morfológicas e fonético-fonológicas”. Ele informa ainda que o conjunto de palavras ativadas e inativadas constitui o léxico total de uma língua; o conjunto das palavras ativadas, as que estão em pleno uso, constitui o léxico real, que se organiza em um dicionário. Couto acrescenta às palavras ativadas aquelas que foram reativadas, ou seja, as que algum dia foram usadas, caíram em desuso e novamente foram ativadas; e entre as inativadas ele conta as desativadas, aquelas que se tornaram arcaísmos. Para este autor, o número de palavras de uma língua é incontável por estar sempre em aberto, surgindo novas palavras a todo momento. A função do léxico em materializar linguisticamente os novos conceitos criados pela ciência e Couto enfatiza o fato de que sempre que uma coisa surge e desperta o interesse de uma coletividade recebe um nome, é lexicalizado. Como fenômeno individual e social, Lara (2006) percebe que o léxico possui as dimensões linguística, cognitiva e neurológica. No âmbito da dimensão linguística, o léxico, composto pelos vocábulos, se organiza primeiramente pelo vocabulário fundamental, o léxico mínimo que nos permite interagir; o vocabulário ativo, aquele utilizado nas interações espontâneas do dia a dia; o vocabulário passivo, aquele aprendido que permite ler, interpretar, mas que se usa apenas de maneira receptiva; e o vocabulário disponível, quando o vocabulário passivo passa a fazer parte do vocabulário ativo em função de determinadas ocorrências, eventos de mundo.

ECO-REBEL

As palavras transformam-se em símbolos sociais pelo papel que exercem para além da função de signo linguístico, na percepção e reflexão social sobre as línguas, afirma Lara (2006), representando valores, percepções e tabus sociais, o que lhes atribui uma dimensão mágica, moral, ideológica e cognitiva (BIDERMAN, 1998; LARA, 2006). Dessa forma, são gerados eufemismos e disfemismos motivados social e culturalmente por tabus verbais, bem como os chamados léxicos de solidariedade, as grosserias, estrangeirismos, neologismos, solecismos e barbarismos, purismos e casticismos. Esse tipo de vocabulário, afirma Lara (2006, p. 225), se converte facilmente em símbolos sociais “que se prestam para articular atitudes normativas ou prescritivas de caráter ideológico”, impondo-se, seja por seu caráter contestatório, de moralidade ou urbanidade socialmente compartilhados, em certos momentos históricos da sociedade.

3 Percurso da pesquisa

Num estudo observacional e descritivo, foram analisados os discursos proferidos pelo presidente da República, extraídos das seguintes fontes, de acordo com as datas: 24/03/2020, do UOL, em São Paulo; do UOL, em São Paulo; 31/03/2020; do UOL, em São Paulo; 08/04/2020; acesso em 12/04/2020, às 21h38min. Os excertos desses discursos foram organizados no texto com uma codificação com a letra ‘D’ (discurso) e com o dia, mês e ano da consulta, seguido pelo número de sequência, como em D240320(01).

Também foram observadas duas propagandas: uma em um canal da internet e outra em um canal fechado de televisão; foram monitoradas notícias em um canal aberto de televisão, durante três dias de programação no mês de abril deste ano, de onde foram selecionadas as lexias em língua portuguesa; por último, realizou-se, no mês de maio, uma seleção dos termos lexicais mais recorrentes em língua inglesa no corpus do NOW (News On the Web).

4 Interações e fenômenos sociais no léxico

Discussões sobre o novo coronavírus com opiniões científicas e/ou político-ideológicas as mais diversas possíveis, por vezes considerando, outras não, as orientações emanadas da Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, têm sido o assunto central dos meios de comunicação do país.

Os brasileiros culturalmente costumam comunicar-se em relações presenciais com muita proximidade, não sendo incomum traços complementares extralinguísticos na comunicação que

ECO-REBEL

incluem particulares posicionamentos físicos espaciais, a linguagem corporal dos gestos com os afagos e duração e entonação de voz, por exemplo.

Os efeitos que se fizeram sentir nas pessoas com o surto da Covid-19, particularmente nos grupos sociopolíticos, impactou na forma da língua, precisamente no léxico, com as constantes citações nos meios televisivos de siglas como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Entretanto, o que mais tem chamado a atenção são as fervorosas polêmicas geradas em torno de temas concernentes a esta crise, como o distanciamento social, o isolamento social, o uso de máscaras e ainda o tratamento adequado ou não com o uso de determinadas substâncias químicas. A respeito desses desentendimentos neste contexto sócio-histórico, Edward Hall, em 1989, no início de sua obra *Beyond Culture*, preconizava uma crise como a que hoje explodiu:

Existem duas crises relacionadas no mundo de hoje. A primeira e mais visível é a crise da população / meio ambiente. A segunda, mais sutil, mas igualmente letal, são as relações da humanidade com suas extensões, instituições, ideias, bem como as relações entre os muitos indivíduos e grupos que habitam o globo. (HALL, 1989, p. 1 Tradução livre)⁴.

Uma das maiores exigências e dificuldades durante esse período de Covid-19 diz respeito às regras interacionais que implicam diretamente nos aspectos socioculturais dos brasileiros, trazendo conflitos para o cumprimento dessas regras emanadas da OMS. Esses comportamentos entre nossas lideranças têm demonstrado mais preocupação em mostrar suas forças de poder e menos com a disseminação de um vírus que parece trazer uma dura resposta ao que o homem tem feito à natureza, como tem defendido o Papa Francisco (*ver resenha de seu livro neste volume*).

Numa crítica ao uso abusivo dos recursos naturais, Hall (1989, p. 2, Tradução livre) afirmava: “Hoje, o mar, o ar, as vias navegáveis, a terra, o campo e o que ele produz tornaram-se nossos bens comuns, e todos estão sendo usados em excesso. É claro que os apelos ao altruísmo são fúteis e, em certo sentido, imprudentes”⁵. Como resultado direto da quarentena imposta pelo vírus, ao contrário, têm sido inseridos nos noticiários relatos de redução no nível de poluição do ar, e de animais selvagens que passam a frequentar os ambientes onde os humanos deixaram de circular.

⁴ Texto original “There are two related crises in today's world. The first and most visible is the population/environment crisis. The second, more subtle but equally lethal, is humankind's relationships to its extensions, institutions, ideas, as well as relationships”.

⁵ Texto original de Hall: Today, the sea, the air, the waterways, the earth, the land and what it produces have all become our commons, and all are being overused. It is clear that appeals to altruism are futile and in a sense foolhardy.

4.1 Pronunciamentos do Presidente da República em cadeia nacional

Para uma maior compreensão desse estado de coisas, apresentamos os dados, a começar pelos pronunciamentos do Presidente da República, em rede nacional. Para isso, fizemos uma categorização semântica das ideias mais centrais discutidas nessas falas, organizadas em três aspectos: natural, social e mental.

Aspectos naturais

- Efeitos do novo coronavírus

D240320(01): [Desde quando resgatamos nossos irmãos em Wuhan, na China, em uma operação coordenada pelos ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, surgiu para nós um sinal amarelo. Começamos a nos preparar para enfrentar o coronavírus, pois sabíamos que mais cedo ou mais tarde ele chegaria ao Brasil.]

D240320(02): [Mas, o que tínhamos que conter naquele momento era o pânico, a histeria.]

D240320(04): [O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará.]

D080420(04): [Sempre afirmei que tínhamos dois problemas a resolver: o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados simultaneamente.]

Os excertos revelam que já tinha sido prevista a chegada do vírus, com uma preocupação com o pânico social que seria causado com o surgimento da doença no país, e no sentido de vencer o vírus e o desemprego. Percebe-se que vírus e desemprego são tomados igualmente como elementos causadores de danos.

- Cloroquina e hidroxiclороquina

D240320(08): [Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da cloroquina no tratamento do Covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre este remédio fabricado no Brasil e largamente utilizado no combate à malária, lúpus e artrite.]

D3140420(08): [O vírus é uma realidade, ainda não existe vacina contra ele, ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, apesar da hidroxiclороquina parecer bastante eficaz.]

D310320(13): [Os laboratórios químicos-farmacêuticos militares entraram com força total e...]

D080420(09): Há pouco conversei com o doutor Roberto Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com o Juramento de Hipócrates ao assumir que não só usou a hidroxiclороquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos. Disse-me mais. Que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento agora para não se arrepende no futuro.

D080420(10): Temos mais boas notícias. Fruto de minha conversa direta com o primeiro-ministro da Índia, receberemos até sábado matéria-prima para continuar produzindo a hidroxiclороquina, de modo a podermos tratar pacientes da Covid-19, bem como malária, lúpus e artrite.

ECO-REBEL

Instalou-se um embate ideológico tendo como escopo as substâncias cloroquina e hidroxicloroquina, medicamentos que, embora ainda não havendo estudos conclusivos sobre seus efeitos, têm sido usados relativamente no enfrentamento do novo coronavírus. O uso dessas substâncias tem sido defendido pelo presidente Jair Bolsonaro, bem como pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Por outro lado, outras autoridades têm chamado a atenção de forma veemente sobre os perigos que esses medicamentos podem oferecer, desaconselhando seu uso. Certo é que a discussão praticamente ficou polarizada entre os apoiadores do presidente Bolsonaro, que defendem seu uso, e os opositores, que realçam os perigos desses medicamentos. Posteriormente, em 20 de maio, o Ministério da Saúde autorizou o uso mais amplo da cloroquina no Brasil, recomendando o medicamento também para o tratamento de pacientes com sintomas leves da Covid-19. Movendo-se em sentido contrário, cinco dias depois a OMS anunciou a interrupção dos testes com a cloroquina depois de levar em conta novos resultados de estudos com a droga.

Aspectos sociais

- Meios de comunicação

D240320(03): [Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão.]

Esse excerto demonstra que não há uma comunhão, ou seja, uma sintonia de espírito, harmonia, atmosfera de solidariedade nas interações comunicativas enunciadas nos pronunciamentos presidenciais e grande parte dos meios de comunicação - que estão na “contramão” do que propõe o presidente - informa o excerto. Há, portanto, uma descomunhão entre esses poderes sociais.

- Salvar a economia

D240320(05): [O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade.]

D310320(03): [Nesse sentido o senhor Tedros Adanon, diretor geral da Organização Mundial da Saúde disse saber que “muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário” e que “os governos têm que levar essa população em conta”.]

D310320(04): [“Eu venho de família pobre, eu sei o que significa estar sempre preocupado com seu pão diário e isso deve ser levado em conta, porque todo indivíduo importa. A maneira como cada indivíduo é afetado pelas nossas ações tem que ser considerada”.]

D3140420(06): [Determinei ainda ao nosso ministro da Economia que adotasse todas as medidas possíveis para proteger sobretudo o emprego e a renda dos brasileiros.]

D310320(07): [... Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres.]

ECO-REBEL

D310320(09): [Como disse o diretor geral da OMS, “todo indivíduo importa”. Ao mesmo tempo, devemos evitar a destruição de empregos, que já vem trazendo muito sofrimento para os trabalhadores brasileiros.]

D080420(04): [Sempre afirmei que tínhamos dois problemas a resolver: o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados simultaneamente.]

D080420(08): [As consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença.]

- Salvar vidas

D310320(02): Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome.]

D3140420(10): [Na última reunião do G20, nós, chefes de Estado e de governo, nos comprometemos a proteger vidas e a preservar empregos. Assim o farei.]

D310320(07): [Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças pré-existentes. Por outro...]

D080420(01): [Não restam dúvidas de que nosso objetivo principal sempre foi salvar vidas.]

O desequilíbrio expresso nesses excertos entre os dois propósitos, salvar a economia e salvar vidas, refletindo uma tendência maior para o primeiro, tem causado muitas críticas ao Governo, nos meios de comunicação. Essa discussão perpassa por um vínculo explícito entre o vírus, a pandemia e a destruição do meio ambiente. Na perspectiva da visão ecológica de mundo, particularmente dos princípios fundamentais da ecologia profunda, propostos por Arne Næss e George Sessions, a prioridade é a preservação, o bem-estar e o florescimento da vida humana e da não humana na terra, valores esses independentes da utilidade do mundo não-humano para os propósitos humanos, ou seja, essa problemática tem relação com as questões da destruição ambiental, da destruição da riqueza e da diversidade das formas de vida. Dessa forma, as políticas governamentais no que se refere ao ecossistema devem buscar transformar “estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas básicas”. Significa que uma mudança ideológica que aprecie principalmente aquilo que é mais importante, a qualidade de vida e não questões financeiras que centralizam sempre o crescente padrão de vida, é uma necessidade urgente do mundo social pós-moderno.

- Isolamento social

D240320(06): [Devemos, sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós. Respeitando as orientações do Ministério da Saúde.]

D080420(07): [Os mais humildes não podem deixar de se locomover para buscar o seu pão de cada dia.]

O distanciamento e isolamento são fatos sociais que de certa forma privam as pessoas de liberdade e ocorrem desde os tempos mais remotos, registrado nos livros bíblicos do Antigo e do Novo

ECO-REBEL

Testamento ao narrarem sobre a Lei do Puro e do Impuro. Nesta lei, aquele que transgredisse as normas ali estabelecidas e que o mantinham “puro”, receberia uma punição, dentre outras consequências, como o isolamento social.

Essa lei foi escrita no contexto da dominação persa, nos séculos V ou IV a.C., depois do cativo da Babilônia. Quem não a cumprisse - mulheres, leprosos, estrangeiros - tinha a obrigação de oferecer sacrifícios (oferendas) de purificação pelo pecado aos sacerdotes. Ainda no tempo de Jesus, no Império Romano e no Judaísmo, as pessoas "impuras" deviam ser evitadas, eram discriminadas e, dessa forma, punidas. Percebe-se que ocorria - e ainda ocorre hoje - um desprezo feroz por quem cometia uma ação repreensível ou desviante em relação ao que era esperado (CASTRO; SANTOS, 2016, p. 43).

Os excertos, ao mesmo tempo em que fazem alusão a uma preocupação com a não disseminação do vírus, também lembram a necessidade de manter os empregos daqueles que mais necessitam. Essa demonstração, entretanto, nega o isolamento e/ou distanciamento social para grande parcela da população, o que promove uma discordância com as normas de segurança da OMS contra a disseminação do vírus.

- Combate

D310320(01): mas agora estamos diante do maior desafio da nossa geração.

D310320(12): [Foi ativado um Centro de Operações que coordena as ações e dez comandos conjuntos foram criados, cobrindo todo território nacional. Realizam ações que vão desde a montagem de postos de triagem de pacientes, apoio a campanhas informativas e campanhas de vacinação, logística e transporte de medicamentos.]

D3140420(11): Desde fevereiro determinei o emprego das Forças Armadas no combate ao coronavírus. O Ministério da Defesa realizou o resgate de brasileiros na China. Agora, as Forças Armadas atuam em apoio às áreas de saúde e segurança em todo o Brasil.]

D310320(05): [Por isso determinei ao nosso ministro da Saúde que não poupasse esforços, apoiando, através do SUS, todos os Estados do Brasil, aumentando a capacidade da rede de saúde e preparando-a para o combate à pandemia. Assim, estão sendo adquiridos novos leitos já com respiradores, equipamentos de proteção individual, kits para testes e demais insumos necessários.]

A linguagem cotidiana é construída em grande parte com metáforas, em que uma coisa está por outra, associadas pelas semelhanças (LAKOFF; JOHNSON, 2002). A concepção linguística demonstra a metáfora da guerra com termos *desafio*, *centro de operações*, *dez comandos conjuntos*, *Forças Armadas*, *combate ao coronavírus* *Ministério da Defesa*, *resgate de brasileiros na China*, *combate à pandemia*, *equipamentos de proteção individual*. Há uma vivência dessa pandemia com um enfrentamento como se fosse uma verdadeira guerra, onde esse combate não deve dar trégua ao “inimigo invisível” mencionado várias vezes, o novo coronavírus. Compreende-se a influência biocultural na linguagem desde um enunciador que se situa em um

ECO-REBEL

ambiente especificamente militar e cujos enunciados metafóricos reafirmam essa esfera sociocultural.

Aspectos mentais

- Autoimagem

D240320(07): [No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho...]

O enunciador revela uma imagem narcisista quando menospreza a capacidade de a doença atingi-lo, ao afirmar “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta”, bem como demonstra uma minimização da gravidade da doença que tem causado pânico em todo o mundo quando utiliza os termos *gripezinha* e *resfriadinho* referindo a Covid-19 em que *-inha* e *-inho* materializam o menosprezo pela doença que subjaz à fala do enunciador, na forma desses morfemas.

- Ideologia política

D080420(03): [Tenho a responsabilidade de decidir sobre as questões do País de forma ampla, usando a equipe de ministros que escolhi para conduzir os destinos da nação. Todos devem estar sintonizados comigo.]

D080420(05): [Respeito a autonomia dos governadores e prefeitos. Muitas medidas, de forma restritiva ou não, são de responsabilidade exclusiva dos mesmos. O Governo Federal não foi consultado sobre sua amplitude ou duração.]

Nesse sentido, Hall (1989) reafirma o poder da política na vida dos indivíduos como vetor de poder decisório no seio da sociedade, partindo de seu cerne que é a família, atingindo os diversos ambientes sócio-institucionais: local, nacional e internacional⁶. “A política é uma parte importante do início da vida no lar e se torna cada vez mais visível à medida que o poder se manifesta nas instituições maiores, no ambiente local, nacional e internacional”. Acertadamente, este autor reforça que “os problemas políticos e culturais do mundo são exacerbados por crises ambientais e econômicas”⁷.

⁶ Texto original de Hall: “Politics is a major part of life-beginning in the home and becoming more and more visible as power is manifest in the larger institutions on the local, national, and international level” (HALL, 1989, p. 1, Tradução livre).

⁷ “Exacerbating, the world's political and cultural problems are environmental and economic crises” (HALL, 1989, p. 2).

ECO-REBEL

Neste espaço, o enunciado deixa transparecer o que tem dominado os discursos políticos no Brasil, quer dos segmentos de esquerda, quer de direita, inclusive maculando a convivência desse e de outros segmentos sociais, em que a necessidade de estar de um lado supõe que o outro lado é adverso. São polos diferentes, estar em um lugar não permite estar em outro, a conhecida “polarização” política que tem sido tão acirrada aqui no Brasil e transparece no léxico que constitui os vários discursos.

- Solidariedade

D080420(02): [Gostaria, antes de mais nada, de me solidarizar com as famílias que perderam seus entes queridos nessa guerra que estamos enfrentando.]

DE240320(09): [Aproveito para render as minhas homenagens a todos os profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros, técnicos e colaboradores que, na linha de frente nos recebem nos hospitais. Nos (Conferir na fonte) tratam e nos confortam.]

- Religiosidade

D240320(09): [Acredito em Deus, que capacitará cientistas e pesquisadores do Brasil e do mundo na cura desta doença.]

D310320(14): [Deus abençoe o nosso amado Brasil.]

D080420(11): Sigamos João 8:32: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

D080420(12): Deus abençoe o nosso Brasil.

Os enunciados que buscam mostrar solidariedade e espírito religioso, procuram estabelecer ideologicamente uma comunhão e uma sensibilização mantendo certa sintonia de espírito com os interlocutores, valorizando essas formas de inter-relação que geram satisfação junto a determinados segmentos da sociedade.

Como propôs Eve Clark (*apud* Couto, 2007), a palavra é o instrumento básico que propicia a interação, ou seja, os atos de interação comunicativa (AIC). Por isso, o papel relevante do léxico na percepção e reflexão social, na representação de valores, percepções e tabus sociais que se refletem nas interações sociais das quais são o elemento básico.

4.2 Propagandas televisivas e na internet

Em segundo lugar, traz-se o efeito acarretado nas propagandas. A pandemia atingiu empresas de todo o mundo. Algumas empresas e produtos beneficiaram-se deste momento, como as que vendem álcool em gel, produtos de limpeza, as provedoras virtuais de filmes e séries televisivas etc. Grande parte foi fortemente impactada como a maioria do comércio varejista e atacadista, das redes de turismo, de restaurantes e aeroportos. Em função da recessão econômica, essas empresas

ECO-REBEL

tiveram que passar por uma readaptação significativa, muitas delas investindo em marketing e renovando suas imagens midiáticas.

Todos os meios televisivos e os mais diferentes meios de comunicação de repente dedicavam praticamente todo o espaço e tempo às notícias sobre a doença Covid-19, com muitas propagandas que referiam esse tema. Percebemos muita comunhão nesses enunciados em que ocorreram muitas demonstrações de generosidade e de solidariedade e em que se se sobrepôs acima de tudo uma sintonia de vozes para, numa atmosfera de harmonia, postarem-se todos a favor do distanciamento ou mesmo isolamento social. Vejam-se as quatro figuras que representam propagandas de instituições públicas e de iniciativas privadas.

Figura 1: Rótulo da Ambev em garrafas de álcool doadas



Rótulo do álcool em gel que será produzido pela Ambev (Crédito: Divulgação)

Fonte: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/03/19/covid-19-publico- aprova-iniciativas-de-ambev-e-bk.html>

Na Figura 1, a cervejaria Ambev, empresa brasileira que produz bebidas como cervejas, refrigerantes, energéticos, sucos, chás e água, reporta-se ao contexto histórico e propaga uma política de sustentabilidade social, neste caso, irmanando-se com as políticas de apoio ao combate do novo coronavírus, expressando o desejo de contribuir para o bem estar da população.

A Figura 2 revela um depoimento educativo que estimula a adoção de medidas para a prevenção da Covid-19, campanha patrocinada pelas empresas Hershey, Oi, Itaú Cultural, Rappi, Havaianas, Youse, Isobar, Pros, In Press Porter Novelli, Endemol Shine e OLX.

ECO-REBEL

Figura 2: Movimento Distância Salva



Fonte: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/03/19/covid-19-publico-aprova-iniciativas-de-ambev-e-bk.html>

O slogan patrocinado por essas empresas reforça a ideia de que a distância no espaço geográfico não implica uma perda afetiva e que os bons sentimentos atravessam esses empecilhos e estimulam, de forma bastante agradável, o respeito às orientações emanadas da OMS.

Os efeitos de sentido de algumas propagandas muitas vezes parecem pesados, porém alguns acham que isso é necessário para convencer as pessoas a cumprirem as normas de isolamento e de afastamento social.

Figura 3: Propaganda de Teresina para frear o Covid19.



Fonte: <https://bhaz.com.br/2020/04/05/covid-19-teresina-isolamento-propaganda/>

Os médicos têm recomendado um índice de isolamento e afastamento social de pelo menos 70% entre a população para a segurança de todos. Na cidade de Teresina, por exemplo, o poder público resolveu investir com a força da linguagem midiática para tentar convencer as pessoas acerca da necessidade de manterem o distanciamento social com a propaganda veiculada no slogan *Fique em casa*. Não percebendo muitos resultados e observando um aumento dos casos do Covid-19, a Prefeitura de Teresina, pensando nas consequências irreversíveis, agiu rapidamente endurecendo a linguagem, conforme se pode observar na imagem da Figura 2, que questiona se as pessoas preferem descansar em um caixão de defuntos ou em um sofá, resposta cabível na escolha

ECO-REBEL

responsável dos municípios. Dessa forma, verifica-se principalmente um forte impacto em nossas interações sociais, inclusive na convivência nos espaços geográficos.

O tipo de distância básica adotada pela OMS, na perspectiva da proxemia, é do tipo social fase próxima: de 1,20m a 2,10m. No contexto analisado, o determinante não é exatamente a maneira como as pessoas se sentem seguras com relação umas às outras, mas é decisiva a distância a ser respeitada, sugerida pela ciência. Assim, os fatores a partir dos quais se categoriza a proxêmica para o contexto de Covid-19 são particularmente o eixo sociófugo, que desencoraja as interações sociais.

Em virtude dessas considerações, é necessário salientar ainda que o isolamento social nestes tempos trouxe notícias de níveis de poluição mais baixos, de animais selvagens retomando espaços urbanos. Conforme a VEM, a interferência humana atual no mundo não-humano tem sido excessiva, e a diminuição dessa interferência demonstra uma rápida melhora no meio ambiente, consequentemente, menos doenças.

Chamam a atenção as propagandas de medicamentos veiculadas em TV Aberta para o grande público ou em canais privados. Foram acrescentadas informações por meio de termos técnicos antes nunca observados nesse gênero de comunicação, em função de um momento atípico, que induz a um cuidado maior com a saúde pública mundial e que leva os telespectadores a terem boa aceitação com esse tipo de linguagem.

Na propaganda do antiviral Multigrip verificada desde os dias sete a treze de abril em canais televisivos e no Facebook, por exemplo, o texto foca uma linguagem com uso de termos técnicos como *paracetamol + clorfeniramina + cloridrato de fenilefrina*, seguindo a tendência de adaptar-se a estes tempos em que grande parte dos jornais tem como centro as notícias sobre a Covid-19.

Figura 4: Propaganda no Facebook do antigripal Multigrip.



Fonte: <https://www.facebook.com/multigrip.ems/videos/2709553972500177/> Consulta: 13.04.2020

Em função dos debates ideológicos que subjazem ao uso da *cloroquina* e *hidroxicloroquina*, algumas empresas de remédio se arriscaram a lançar propagandas com outros termos técnicos jamais imagináveis em um comercial televisivo, como a Propaganda do Multigrip nos canais Globo News e Home&Health, por exemplo. Em tempos normais, termos técnicos tão longos e de difícil compreensão pela leitura e pelo próprio significado como *paracetamol*, *clorfeniramina* e *cloridrato de fenilefrina* dificilmente apareceriam em uma propaganda televisiva ou mesmo na internet por nem sempre mobilizarem esses conhecimentos por parte dos telespectadores, o que neste momento se torna claramente aceitável. Uma leitura bem mais desafiante do evento é que o uso dos termos complicados é intencional, na esperança de que os nomes compridos levem o público a tomá-los por referência científica inquestionável para a cura da nova doença.

O que foi determinando para a construção desse texto foi o contexto de produção e de uso, o tempo histórico em que ele se situa e o uso atual influenciado pelas circunstâncias das interações sociais que se fazem mais cabíveis e pertinentes para o momento.

4.3 Termos léxicos ocorrentes nos noticiários televisivos

No contexto de Covid-19, o sistema léxico das línguas, como base linguística de sustentação de todos os discursos, viria sofrer influência nas interações tanto midiáticas como pessoais a esse respeito. Como conjunto básico desse léxico, um vocabulário passivo passa a fazer parte do vocabulário ativo em função de eventos de mundo como os efeitos que se fizeram sentir com o surto da Covid-19 que impactou nas pessoas na forma da língua, atualizando o vocabulário disponível delas. Assim, termos antes pertencentes ao vocabulário passivo puderam participar de forma mais recorrente nas diversas interações verbais.

O estudo do impacto linguístico que tem tido o coronavírus na sociedade tem significativo amparo na linguística de corpus, cujos corpora diariamente coletam e organizam registros de palavras utilizadas em textos provindos de diferentes gêneros. O elevado grau de precisão que se pode obter em buscas nessas ferramentas produz um retrato impressionantemente nítido da trajetória das palavras veiculadas nas mídias em torno de um tópico. São amostras representativas, confiáveis e atualizadas do que, onde, quando e como se falou de determinado assunto, trazendo exatidão para a história do percurso de palavras e expressões. O corpus do NOW (News On the Web), em inglês,

ECO-REBEL

por exemplo, é composto de mais de 10 bilhões de palavras, às quais 8 a 9 milhões são acrescentadas diariamente⁸.

Nos dados disponíveis em english-corpora.org encontramos os itens lexicais relativos ao vírus que foram incorporados à fala quotidiana, entre os quais mencionamos *stay at home* (fique em casa), *the new normal* (o novo normal), *social distancing* (distanciamento social), *flatten the curve* (achatar a curva), *lockdown*, *quarantine* (quarentena), *pandemic* (pandemia), *reopening* (reabertura), *ventilator* (ventilador), *Wuhan*, *epicenter* (epicentro), e *mask* (máscara). Em cada busca empreendida vemos o surgimento, ascensão, queda e sucessão de tópicos – a representação numérica da nossa própria experiência enquanto consumidores de informação.

A expressão *flatten the curve*, por exemplo, começou a ser usada em artigos sobre o coronavírus em março de 2020, teve seu ápice de uso em abril e decaiu drasticamente desde então. Quanto a *social distancing*, teve início e pico semelhantes, porém, diversamente, manteve sua frequência de uso após leve baixa. Por volta de 20 de abril, quando a população já se encontrava previsivelmente impaciente para sair da quarentena, o termo *reopening* inicia uma escalada que chega ao cume em 20 de maio, quando então decresce levemente e mantém frequência em níveis relativamente altos⁹. No gênero noticiário de jornal televisivo registrou-se, no período de 07 a 10 de abril de 2020, nos canais TV Globo um conjunto de termos que foram sendo registrados e categorizados nas seguintes dimensões ou campos associativos: i) Social: Proxêmica: *Isolamento social, distanciamento social, responsabilidade social, orientações de isolamento, medidas de confinamento, superlotação*; Indivíduos: *idosos, jovens, humanidade*; Ambientes: *asilos, escolas, casa, cemitério*; Atividades: *trabalhos voluntários, voltar ao normal, aulas*; Instituições: *força nacional (do SUS)*; Valores: *adversidades, soluções, solidariedade, impacto, reinvenção, vida*; Mídia: *fato/fake, notícias, Whatsapp*. No decurso deste contexto histórico, os termos vão se sobrepondo aos outros em função de tabus que eles podem imprimir. *Isolamento social* aos poucos vai sendo suprimido por *distanciamento social* em um processo eufemístico. Interessante observar que alguns termos como *humanidade, idosos, asilo, cemitérios, trabalhos voluntários, responsabilidade social* vão demonstrando a relação com o fato de o vírus afetar desproporcionalmente os mais fragilizados, e os princípios da VEM propõem que são necessárias mudanças *políticas, comprometimento, posto que as políticas afetam as diversas estruturas:*

⁸ O CdP (Corpus do Português) é mais modesto, dispondo atualmente de aproximadamente 1,1 bilhão de palavras enquanto o NOW em português conta com 1,4 milhão.

⁹ Dados disponíveis em <https://www.english-corpora.org/>

ECO-REBEL

econômicas, tecnológicas e ideologias básicas. A seguinte é a dimensão ii) Natural: Atos: Achatar a curva, bloqueios, doação de sangue; Doenças: Covid-19, gripezinha, novo coronavirus, vírus da gripe; Efeitos: superlotação, contaminação, infectado, morte; Espaço geográfico: Brasil, África, Ásia, Espanha, Estados Unidos, Europa, França, Itália, Mundo, Reino Unido, Vaticano; Material: corpos, equipamentos de proteção, EPI, máscaras, vírus, ventiladores pulmonares; Remédios: vacina, cloroquina, hidroxicloroquina, plasma sanguíneo. E a dimensão iii) Mental: Religiosa: celebrações, cultos, fiéis, igrejas, missas, padre, papa. As palavras foram organizadas num exercício de associação livre, como propõe Lara, dando-nos um campo associativo relacionado pelo tema/objetos da experiência, inclusive por termos técnicos de uma determinada especialidade. São essas as principais ocorrências linguístico-ecossistêmicas que aparecem nos enunciados de forma a se delinearem os campos associativos de dimensão social, natural e mental que revelam o contexto histórico e biocultural nesta análise.

5 Considerações finais

Ao final deste texto, retoma-se o questionamento de até que ponto essa crise ecossistêmica leva a uma crise de identidade biocultural e de como esse acontecimento de dimensão mundial tem impactado nossas interações sociais, inclusive na convivência nos espaços geográficos. Verificou-se que os enunciados dos discursos, portanto, formadores de um ecossistema linguístico-cultural, diante de uma crise pandêmica, procuram estabelecer ideologicamente comunhão, sensibilização e sintonia com os interlocutores; que essas *interações comunicativas* são instrumento básico de representação de valores, percepções e tabus sociais, manifestados em um discurso de lideranças sociopolíticas do mais alto escalão do Governo. Para isso, muitos recursos linguísticos caracterizaram esses discursos com a presença de eufemismos e de metáforas mesclando-se opinião e a linguagem científica.

Verificou-se que esse acontecimento de dimensão mundial impacta diretamente em nossas interações sociais, inclusive na convivência nos espaços geográficos, via discursos expressos nos diversos gêneros, precisamente via unidades constitutivas, o léxico. As relações proxêmicas (convivência nos espaços geográficos) demonstraram sofrer um forte impacto em termos de interações sociais, revelado nas propagandas discutidas nas figuras 2 e 3. Portanto, as formas no ecossistema linguístico-cultural que subjazem a essa crise são as lexias corporificadas nas interações, revelando nossas concepções de mundo.

ECO-REBEL

Assim, a linguagem foi vista a partir de uma visão biocêntrica, em que se verificou linguisticamente o impacto de um fenômeno da saúde na linguagem, de caráter também panlinguístico.

A despeito de quaisquer opiniões situadas no atual contexto, se as condições de afastamento e ou isolamento social durante a história da humanidade vinham como um castigo, uma punição, como bem revela a Lei Bíblica do Puro e do Impuro, neste momento essas regras que cercam o fenômeno pandemia que têm gerado tantas discussões são uma imposição pela própria vida.

E para concluir, após se verificar nos discursos as dimensões social, natural e mental, com um conjunto de lexias dos campos associativos como: indivíduos, atividades, instituições, mídia, ações, doenças, remédios, celebrações, por exemplo, é necessária uma mudança ideológica, em que se aprenda a apreciar a qualidade de vida, a experienciar um padrão de vida mais simples e a solidariedade, ora tão manifestada e de que tantos necessitam, como os mais pobres, os quilombolas, os indígenas, de forma que em tempos de Covid-19 os comportamentos e as dinâmicas no sistema ecolinguístico revelem interações sócio-culturais mais voltadas para a preservação da vida.

6 Referências

- ANTUNES, Manuel. *Teoria da Cultura*. Lisboa: Edições Colibri, 2002.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BIDERMAN, M. T. C. *Dimensões da palavra*. Filologia e Linguística Portuguesa, n. 2, p. 81-118, Araraquara, 1998.
- CASTRO, Maria Célia dias de; SANTOS, Gisélia Brito dos. Um estudo endo e exoecológico da palavra-chave *pena*. *Revista Papéis - UFMS*, v. 20. n. 39, 2016.
- COUTO, Hildo Honório do; NENOKI DO COUTO, Elza Kiodo Nakayama; BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. *Análise do Discurso Ecológica – ADE*. Campinas – SP: Pontes Editores, 2015.
- _____. *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007.
- _____. *Linguística ecossistêmica*. In: O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos. (orgs.) COUTO, Hildo Honório do et. Al. (Org.). Goiânia: Editora UFG, 2016.
- BOLSONARO, J. M. Discurso do Presidente. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm?cmpid=copiaecola> . Acesso em: 10 de abril de 2020.
- BOLSONARO, J. M. Discurso do Presidente. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/integra-do-pronunciamento-de-bolsonaro-tv/?ref=veja-tambem>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- BOLSONARO, J. M. Discurso do Presidente. Disponível em:

ECO-REBEL

- <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/08/veja-e-leia-na-integra-o-pronunciamento-de-jair-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. 5.ed. Curitiba. Positivo, 2010.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HALL, Edward T. *A dimensão oculta*. Lisboa: Relógio D'água, 1986.
- _____. *Beyond Culture*. New York: Anchor Books Doubleday, 1989.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de tradução de Mara Zanotto. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- LARA, Luís Fernando. *Curso de lexicologia*. México, D.F.: El Colégio de México, 2006.
- LYONS, John. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro, LTC, 1987.
- MAFI, Luisa. *Diversidade Linguística, cultural e biológica*. In: O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos. (orgs.) COUTO, Hildo Honório do et al. (Org.). Goiânia: Editora UFG, 2016.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, [1949] 2006.

Aceito em 30/07/2020.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 6, N. 3, 2020.